

Habilidades sociais e sintomas clínicos em professores do Ensino Fundamental

Social skills and clinical symptoms in Elementary School teachers

Andrieli Zorzo¹; Maria Leatrice Bittencourt²; Juliana Delazari³; Raquel de Goes Ferreira⁴; Marcia Fortes Wagner⁵

DOI: 10.51207/2179-4057.20250008

Resumo

O presente estudo teve como objetivo avaliar as habilidades sociais (HS), bem como a presença de sintomas clínicos depressivos e de ansiedade em professores do Ensino Fundamental de três escolas públicas do norte do estado do Rio Grande do Sul. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva e de levantamento, que contou com uma amostra de 78 participantes, sendo 94,9% (n=74) do sexo feminino e 5,1% (n=4) do sexo masculino, com idade média de 44,22 anos (DP=9,26). Para a avaliação das habilidades sociais, foram utilizados os instrumentos Inventário de Habilidades Sociais-2-Del-Prette (IHS2-Del-Prette) e o Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21). Observou-se que 39,7% (n=31) apresentaram prejuízo nas HS, indicando a necessidade de intervenção por meio de Treinamento de Habilidades Sociais. Em relação à presença de sintomatologia depressiva e de ansiedade, foram identificados escores severos, moderados e extremamente severos em uma parte dos participantes, embora a maioria tenha apresentado índices dentro da normalidade. Os resultados do estudo indicaram a presença de repertório deficitário nas HS em uma parcela expressiva da amostra, além de evidenciar a presença de sintomas depressivos e de ansiedade que podem impactar negativamente em seu desempenho profissional.

Unitermos: Habilidades Sociais. Sintomas Depressivos, Ansiedade. Professores. Ensino Fundamental.

Summary

The aim of this study was to assess social skills and the presence of clinical symptoms of depression and anxiety in elementary school teachers from three public schools in the north of the state of Rio Grande do Sul, Brazil. This is a quantitative, descriptive survey with a sample of 78 participants, 94.9% (n=74) of whom were female and 5.1% (n=4) male, with an average age of 44.22 years (SD=9.26). The Social Skills Inventory-2-Del-Prette (SSI-2-Del-Prette) and the Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21) were used to assess social skills. It was observed that 39.7% (n=31) had impaired social skills, indicating the need for intervention through social skills training. In relation to the presence of depressive and anxiety symptoms, severe, moderate, and extremely severe scores were identified in some of the participants, although the majority had indices within the normal range. The results of the study indicate the presence of a deficient repertoire of social skills in a significant share of the sample, as well as the presence of depressive and anxiety symptoms which can have a negative impact on their professional performance.

Keywords: Social Skills. Depressive Symptoms. Anxiety. Teachers. Elementary School.

Trabalho realizado na Faculdade Atitus Educação, Passo Fundo, RS, Brasil.

Conflito de interesses: As autoras declaram não haver.

1. Andrieli Zorzo – Mestranda em Psicologia, Bolsista CAPES, Programa de Pós-graduação em Psicologia, Faculdade Atitus Educação, Passo Fundo, RS, Brasil. **2.** Maria Leatrice Bittencourt – Psicóloga, Faculdade Atitus Educação, Passo Fundo, RS, Brasil. **3.** Juliana Delazari – Psicóloga, Faculdade Atitus Educação, Passo Fundo, RS, Brasil. **4.** Raquel de Goes Ferreira – Psicóloga, Faculdade Atitus Educação, Passo Fundo, RS, Brasil. **5.** Marcia Fortes Wagner – Doutora em Psicologia; Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Faculdade Atitus Educação, Passo Fundo, RS, Brasil.

Introdução

Na área educacional, atualmente, há uma discussão em torno do papel do professor em sala de aula. Considera-se o professor como orientador da aprendizagem e do aluno, enfatizando que ambos têm influência sobre o conhecimento (Vasconcelos et al., 2023) e destacando a necessidade de um engajamento ativo do educando na construção do aprendizado. Isso requer participação em atividades que promovam a aplicação, produção e compartilhamento de conhecimentos, visando ultrapassar a simples retenção de conteúdos (Vieira-Santos et al., 2018). Nesse contexto, é fundamental que o professor estimule o desenvolvimento de habilidades e práticas interativas em suas turmas.

A exigência de adquirir novos conhecimentos representa um desafio tanto para o aluno quanto para o professor, este último atuando como referência para o educando (Oliveira, 2022). Os docentes têm a responsabilidade de fomentar habilidades comportamentais, como elogios, cumprimentos e agradecimentos, considerando que os alunos podem aprender por meio de observação e/ou exemplificação (Fernandes & Lemos, 2020; Silva & Santos, 2020).

Conforme destacado por Del Prette e Del Prette (2022), o aprimoramento da competência social ocorre naturalmente ao longo da vida, por meio de interações sociais em diversos contextos. No que diz respeito às habilidades sociais dos professores, é fundamental ressaltar que o contexto de aprendizagem é, essencialmente, um ambiente social, sendo o professor o agente central nas relações com os estudantes e seus pares (Carneiro & Lopes, 2020; Justo & Andretta, 2020).

Uma revisão sistemática buscou avaliar os estudos voltados ao desenvolvimento das habilidades sociais no contexto educacional, concluindo que, apesar da escassez de estudos tendo o professor como foco, foram constatados resultados promissores, com indícios de melhora das relações interpessoais no contexto do ensino-aprendizagem (Tallamini et al., 2022). Pesquisas adicionais sustentam a associação entre as habilidades sociais dos professores, relacionamento mais positivo entre os

alunos em sala de aula e a ligação entre práticas positivas e a manifestação de comportamentos socialmente habilidosos dos alunos (Santos et al., 2021).

Dessa forma, é importante esclarecer o conceito de habilidades sociais como classes de comportamentos sociais que resultam em consequências favoráveis para o indivíduo, comunidade e seu grupo social (A. Del Prette & Del Prette, 2017). Podem ser compreendidas como comportamentos socialmente adequados ao contexto cultural, padrão de comunicação, idade, classe social, sexo e educação aos quais o indivíduo está inserido, envolvendo expressão de sentimentos, opiniões, atitudes e ideias (Caballo, 2018). Já um comportamento socialmente competente, por sua vez, atende a critérios de funcionalidade instrumental e ética, como a aquisição dos objetivos da tarefa social, a aprovação social da comunidade verbal e a manutenção ou melhoria da qualidade das relações. Esses comportamentos pressupõem valores de convivência, como cidadania, solidariedade, cooperação, reciprocidade e responsabilidade social (A. Del Prette & Del Prette, 2017), tornando as habilidades sociais um diferencial positivo na vida pessoal e profissional. Por outro lado, a presença de um repertório deficitário de habilidades sociais pode estar vinculado a sintomas depressivos, de ansiedade e de outros transtornos psicológicos (Santana et al., 2017; Z. Del Prette & Del Prette, 2018; Soares et al., 2019).

Estudos sobre transtornos mentais e fatores de adoecimento, especialmente em professores do Ensino Fundamental, vêm destacando o sofrimento psíquico relacionado às relações interpessoais conflituosas com colegas, alunos, gestores, pais e a própria escola (Brasil et al., 2016; Justo & Andretta, 2020). Uma investigação com 105 professores do Ensino Infantil e Fundamental revelou níveis prejudiciais de ansiedade e depressão em metade dos docentes (Ferreira-Costa & Pedro-Silva, 2019).

Por sua vez, Mariano e Bolsoni-Silva (2018) pesquisaram alunos e professores de escolas públicas de São Paulo e identificaram correlações positivas entre habilidades sociais educativas, habilidades sociais dos alunos, práticas educacionais negativas e problemas de comportamento, evidenciando a importância do professor como um fator protetivo para o desenvolvimento dos alunos.

Outra pesquisa sobre habilidades sociais educativas e níveis depressivos, de ansiedade e estresse em 109 professores de Ensino Fundamental de escolas do norte do estado do Rio Grande do Sul apontou escores elevados de ansiedade, estresse e depressão nos professores, com um repertório mais elaborado de habilidades sociais, bem como correlação positiva entre habilidades sociais educativas relacionadas a dar instruções sobre a atividade e expor, explicar e avaliar de forma interativa, bem como reprovar, restringir, corrigir comportamentos, e a presença de sintomas depressivos e de ansiedade (Gasparin & Wagner, 2020).

Nesta perspectiva, foram entrevistados 94 professores municipais do Ensino Fundamental do noroeste do Rio Grande do Sul e constatou-se que, apesar da maioria da amostra ter um repertório elevado de HS, foram encontrados índices deficitários no Inventário de Habilidades Sociais2-Del-Prette (Z. Del Prette & Del Prette, 2018) nos fatores autocontrole/ enfrentamento (F4), bem como em desenvoltura social (F5). Tais resultados indicaram dificuldades em expressar desagrado, reagir a críticas injustas e discordar de outras pessoas, bem como prejuízos na interação com conhecidos, desconhecidos, pessoas que estejam em posição de autoridade e em situações de autoafirmação em grupo (Heck et al., 2023).

Conforme indicado nos estudos de Lipp (2016), professores enfrentam diversos fatores estressores que podem desencadear transtornos de ansiedade e humor. Barreiras ocupacionais, como a função generalista do professor, baixos salários, restrições orçamentárias, ausência de limites entre vida pessoal e profissional, turmas numerosas e desafios físicos, culturais e comportamentais, são alguns dos desafios que podem impactar negativamente o bem-estar dos professores. Dada a relevância das habilidades interpessoais no relacionamento com os alunos e considerando-se os índices de transtornos mentais apontados na literatura, este estudo teve por objetivo avaliar as habilidades sociais e a presença de sintomas clínicos depressivos e de ansiedade em professores do Ensino Fundamental de escolas públicas do Rio Grande do Sul.

Método

Este é um estudo quantitativo, descritivo, de caráter transversal, com amostragem não probabilística por conveniência. A amostra foi composta por 78 professores do Ensino Fundamental de três escolas públicas localizadas no norte do Rio Grande do Sul. Do total, 94,9% (n=74) eram do sexo feminino, enquanto 5,1% (n=4) eram do sexo masculino. A idade média dos participantes foi de 44,22 anos (DP=9,26), variando entre 24 e 62 anos. Foram considerados, no estudo, apenas os professores que estavam atuando na docência em sala de aula durante o período de coleta de dados. Por outro lado, foram excluídos aqueles que estavam realizando estágio de docência, trabalhando em outras áreas da escola, como biblioteca, orientação ou supervisão escolar, assim como os indivíduos que não responderam a todos os instrumentos do protocolo de avaliação.

Para a coleta dos dados, foram utilizados alguns instrumentos. Inicialmente, foi aplicada uma ficha de dados sociodemográficos, a qual foi construída para caracterizar a amostra. Continha informações relativas a sexo, idade, estado civil, condição socioeconômica, dentre outros dados dos participantes.

Para avaliar as habilidades sociais, foi aplicado o Inventário de Habilidades Sociais2-Del-Prette/IHS2-Del-Prette (Z. Del Prette & Del Prette, 2018), o qual é a reedição do IHS-Del-Prette (Z. Del Prette & Del Prette, 2001). Possui 38 itens que reúnem habilidades indispensáveis para relações satisfatórias e bem-sucedidas; embora reteve 30 itens, com excelente consistência interna ($\alpha=0,944$), foram mantidos no caderno de aplicação 38 itens, conforme a versão original do instrumento, para que sejam possíveis estudos comparativos entre as diferentes versões.

Possui uma estrutura de cinco fatores: Fator 1- Conversação Assertiva, voltado às habilidades relacionadas às situações de enfrentamento que tenham risco potencial de reação indesejável do outro ($\alpha=0,934$); Fator 2- Abordagem Afetivo-Sexual, voltado às habilidades de expressão afetivas e sexuais ($\alpha=0,774$); Fator 3- Expressão de Sentimento Positivo, que relaciona-se às habilidades de expressão e manejo das demandas de afeto positivo frente

familiares e demais pessoas ($\alpha=0,894$); Fator 4- Autocontrole e Enfrentamento, relativo às habilidades para manejo de situações que exijam autocontrole e enfrentamento, com risco do outro ter condutas indesejáveis ($\alpha=0,840$); e Fator 5- Desenvoltura Social, fator voltado ao conjunto de habilidades que envolvam desinibição e postura frente interações sociais ($\alpha=0,840$).

A interpretação do IHS2-Del-Prette é realizada conforme a posição percentil dos escores (total e subescalas). Percentil 01-25 (Repertório inferior de HS: Indicativo de déficit e necessidade de treinamento em habilidades sociais, especialmente naquelas subescalas e itens mais críticos para o ajustamento pessoal e profissional); percentil 26-35 (Repertório médio inferior de HS, com resultados abaixo da média em grande parte dos itens; indicativo de necessidade de treinamento em habilidades sociais, especialmente naquelas subescalas e itens mais críticos para o ajustamento pessoal e profissional); percentil 36-65 (Bom repertório de HS, com resultados dentro da média para a maior parte dos itens ou equilíbrio entre recursos e déficit nesses itens e subescalas que aparecem); percentil 66-75 (Repertório elaborado de HS, com resultado acima da média para a maior parte dos itens e subescalas em que aparecem; indicativo de recursos interpessoais bastante satisfatórios) e percentil 76-100 (Repertório altamente elaborado de HS, com resultados acima da média para praticamente todos os itens e subescalas em que aparecem; indicativo de recursos interpessoais altamente satisfatórios nesses itens) (Z. Del Prette & Del Prette, 2018).

Já para a avaliação dos sintomas clínicos depressivos e de ansiedade, foi utilizada a Depression, Anxiety and Stress Scale/ Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) desenvolvida por Lovibond e Lovibond (2004) e validada para uso no Brasil por Vignola e Tucci (2014), para identificação da presença de estados emocionais de depressão, estresse e ansiedade. É formada por três subescalas do tipo *Likert* de 4 pontos, em formato de autorresposta, sendo cada subescala composta por sete itens. Possui quatro alternativas de resposta de gravidade ou de frequência distribuídas

numa escala de 0 a 3 pontos. Os valores do alfa de Cronbach foram, respectivamente, de $\alpha=0,92$ para a depressão, $\alpha=0,86$ para a ansiedade, $\alpha=0,88$ para o estresse e $\alpha=0,90$ para o total das três subescalas, indicando bom nível de consistência interna. Os escores obtidos para cada subescala são: mínimo de 0 e máximo de 21. Em relação à média para cada subescala, foram identificados $M=11,06$ ($DP= 6,12$) para a depressão, $M=9,02$ ($DP=5,65$) para a ansiedade e $M=11,84$ ($DP=5,46$) em relação ao estresse.

A seleção da amostra foi realizada por conveniência, envolvendo contato individual com todos os professores do Ensino Fundamental. Após a apresentação do estudo à respectiva Coordenadoria de Educação da região e à Direção das três escolas envolvidas, com a obtenção de autorização para convidá-los a participar, os professores foram devidamente informados sobre a natureza e os objetivos da pesquisa. A coleta de dados ocorreu de maneira coletiva, em uma sala da instituição de ensino, durante uma reunião pedagógica.

As informações coletadas foram organizadas e analisadas com a utilização do “*Programa Statistical Package for the Social Sciences*” (SPSS), versão 21. A análise dos dados foi conduzida por meio de estatísticas descritivas, incluindo frequência, média e desvio-padrão.

O estudo recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Atitus Educação (antiga IMED) sob o registro CAAE 73085617.1.0000.5319. Os participantes foram devidamente informados sobre a natureza da pesquisa, a responsabilidade do pesquisador quanto ao sigilo de suas identidades e a necessidade de assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Todas as exigências éticas foram rigorosamente cumpridas, em conformidade com as Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (Resolução nº 466/2012 e 510/2016) estabelecidas no Brasil (Brasil, 2012; 2016).

Resultados

Em relação à caracterização da amostra, do total de participantes ($n=78$), observou-se que a maioria (59%, $n=46$) era casada. Quanto à classe social, a maioria (52,6%, $n=41$) pertencia à classe B2, conforme os Critérios de Classificação Econômica

Brasil (Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa [ABEP], 2021). A Tabela 1 apresenta de forma detalhada os dados sociodemográficos coletados.

Apesar da maioria dos indivíduos avaliados (57,7%, n=55) ter apresentado habilidades sociais acima da média e bastante elaboradas no escore total do IHS-2-Del-Prette, 39,7% (n=31) evidenciaram a necessidade de treinamento específico nessas habilidades. Os dados estão detalhados na Tabela 2.

Tabela 1

Caracterização das variáveis sociodemográficas

Variáveis	n	%
Sexo		
Feminino	74	94,9
Masculino	4	5,1
Estado civil		
Solteiro	19	24,4
Casado	46	59,0
Separado/divorciado	11	14,1
Viúvo	2	2,6
Com quem reside		
Pais	7	9,0
Companheiro	53	67,9
Outros parentes	7	9,0
Sozinho	11	14,1
Renda Familiar		
Até 1.000,00	1	1,3
R\$ 1.500 a 2.000,00	61	78,2
Acima de R\$ 2.000,00	16	20,5
Classificação Social		
B1	7	9,0
B2	41	52,6
C1	2	2,9,5
C2	6	7,7
D	1	1,3
Total	78	100

Fonte: dados da pesquisa

Tabela 2

Resultados da pontuação total no IHS-2-Del-Prette

Interpretação	N	%
Repertório bastante elaborado de HS	20	25,6
Repertório de HS acima da média	25	32,1
Repertório de HS médio inferior (necessidade de THS)	17	21,8
Repertório Inferior (déficits e indicação de THS)	14	17,9
Total	78	100

HS – habilidades sociais; THS – Treinamento de Habilidades Sociais

Fonte: dados da pesquisa

Em relação aos fatores do IHS2-Del-Prette, foi possível constatar que os professores integrantes do estudo apresentaram um desempenho mais comprometido nas habilidades associadas ao Fator 5 - Desenvoltura social. Nos demais fatores do IHS2-Del-Prette, embora tenham sido constatados índices importantes de indicação de treinamento de habilidades sociais, um percentual expressivo de professores mantiveram-se com as habilidades sociais preservadas, com repertórios na média, acima da média e bastante elaborado, com destaque para F3 - Expressão de Sentimento Positivo e F2 - Abordagem afetivo-sexual (Tabela 3).

Quanto aos sintomas depressivos e de ansiedade, avaliados por meio da DASS-21 (Vignola & Tucci, 2014), a maioria dos participantes exibiu classificação dentro dos parâmetros considerados normais. Entretanto, destaca-se a presença desses sintomas em uma parcela da amostra, manifestando-se em níveis moderados, severos e extremamente severos. Para uma análise mais detalhada, os resultados estão disponíveis na Tabela 4.

Discussão

A análise dos resultados do estudo revelou que a maioria dos participantes (57,7%, n=55) demonstrou um repertório de habilidades sociais (HS) considerado elaborado ou acima da média, resultado observado nos escores gerais do IHS2-Del-Prette. Essas habilidades, quando possuídas em bom grau, estão associadas positivamente a diversos aspectos benéficos, tais como menor vulnerabilidade a transtornos psicológicos, relacionamentos familiares saudáveis, qualidade de vida, resiliência, otimismo, autoconfiança e sucesso em relacionamentos afetivos e conjugais (A. Del Prette & Del Prette, 2017). Esse resultado sugere que esses profissionais têm habilidades para lidar com situações interpessoais que exigem afirmação, defesa de direitos e autoestima (Justo & Andretta, 2020; Silva & Santos, 2020), demonstrando uma postura assertiva e regulação da ansiedade em determinadas situações.

Tabela 3*Pontuação conforme fatores do IHS*

Repertório de HS	F1		F2		F3		F4		F5	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Indicação para treinamento de HS	15	19,2	12	15,4	15	19,2	20	25,6	25	32,1
Repertório abaixo da média	17	21,8	23	29,5	15	19,2	13	16,7	34	36,6
Médio	2	2,6	0	0	1	1,3	7	9,0	0	0
Repertório acima da média	31	39,7	13	16,7	13	16,7	16	20,5	14	24,4
Repertório bastante elaborado	13	16,7	30	38,5	34	43,6	22	28,2	6,4	14,6

Fator 1- Conversação assertiva; Fator 2- Abordagem afetivo-sexual; Fator 3- Expressão de sentimento positivo; Fator 4- Autocontrole e enfrentamento; Fator 5 - Desenvoltura social.

HS - habilidades sociais;

Fonte: dados da pesquisa

Tabela 4*Resultados da pontuação total na escala DASS-21*

DASS-21	Depressão		Ansiedade	
	n	%	n	%
Normal	50	64,1	45	57,7
Leve	11	14,1	13	16,7
Moderado	5	6,4	4	5,1
Severo	8	10,3	3	3,8
Extremamente severo	4	5,1	13	16,7

Fonte: dados da pesquisa

No entanto, é importante destacar que, nos achados da análise dos resultados nos fatores do IHS2-Del-Prette, a maioria da amostra (68,7%; n=59) indicou a necessidade de treinamento nas habilidades da dimensão relacionada à desenvoltura social (fator 5). Tal dimensão está ligada a aspectos de desinibição e postura em interações sociais, com desconhecidos e conhecidos, pessoas em posição de autoridade e autoafirmação em grupo, habilidades imprescindíveis ao exercício da docência (Z. Del Prette & Del Prette, 2018). Esses dados apontam para possíveis dificuldades nas interações sociais, refletindo em impactos negativos na autoeficácia e autoestima (Justo & Andretta, 2020; Silva & Santos, 2020). Esse repertório deficitário em habilidades sociais pode, inclusive, estar relacionado a conflitos interpessoais e transtornos psicológicos específicos; tais habilidades de expressividade, comunicação e desenvoltura nas relações sociais podem ser melhor desenvolvidas, são imprescindíveis ao desempenho

dos professores e tendem a resultar em respeito, amizades, status no grupo e também a facilitar a convivência (Ferreira-Costa & Pedro-Silva, 2019).

Nos demais fatores do IHS2-Del-Prette, embora tenham sido constatados índices importantes de indicação de treinamento de habilidades sociais, um percentual expressivo de professores manteve-se com as habilidades preservadas, com repertórios na média, acima da média e bastante elaborado, com destaque para F3 - Expressão de Sentimento Positivo, que relaciona-se às habilidades de expressão e manejo das demandas de afeto positivo frente familiares e demais pessoas e F2 - Abordagem afetivo-sexual, voltada à apresentar-se, expressar sentimentos amorosos e abordar para relação sexual.

Adicionalmente, ao considerar os sintomas depressivos e de ansiedade, avaliados por meio da DASS-21 (Vignola & Tucci, 2014), apesar da maioria dos participantes se enquadrar nos parâmetros considerados normais, foi apontada a presença dessa sintomatologia em uma parte da amostra, manifestando-se em níveis depressivos moderados (6,4%; n=5), severos (10,3%; n=8) e extremamente severos (5,1%; n=4), bem como em sintomas de ansiedade moderados (5,1%; n=4), severos (3,8%; n=3) e extremamente severos (16,7%; n=13). Tal análise pode destacar a diversidade na saúde mental dos professores, indicando a importância de estratégias de apoio direcionadas aos que apresentam sintomas mais intensos.

Esses resultados estão em consonância com estudos que avaliaram habilidades sociais e níveis de estresse entre professores universitários (Morais, 2019) e do ensino fundamental (Heck et al., 2023). Os achados de Moraes (2019) apontaram que os professores universitários apresentaram um repertório notavelmente elaborado, atribuindo-se em parte à exposição a contextos acadêmicos diversos e a uma variedade de interações sociais mais amplas, o que pode influenciar positivamente no desenvolvimento das habilidades sociais dos professores, contribuindo para um repertório mais aprimorado. Já Heck et al. (2023) corroboram tais achados, apontando a presença de um repertório deficitário em professores de Ensino Fundamental nos fatores autocontrole/enfrentamento (F4) e desenvoltura social (F5) do IHS2-Del-Prette, sugerindo indicação de treinamento de habilidades sociais.

Considerando o papel crucial do professor como um modelo para seus alunos, torna-se essencial implementar programas de intervenção voltados para essa população. Nesse contexto, uma das intervenções a serem utilizadas pode ser o Treinamento de Habilidades Sociais (THS), o qual consiste em um conjunto de atividades planejadas, mediadas e conduzidas por um profissional da área da Psicologia ou da Educação, com o objetivo de qualificar as habilidades já aprendidas, porém deficitárias, ensinar novas habilidades e diminuir ou extinguir comportamentos concorrentes (A. Del Prette & Del Prette, 2017).

Para Caballo (2018), o THS é considerado uma das técnicas mais potentes e comumente utilizadas para aprimorar a efetividade interpessoal, para o tratamento de transtornos psicológicos e melhoria da qualidade de vida de modo geral. Tal intervenção pode estar vinculada ao desenvolvimento de programas de formação continuada dos professores, os quais poderiam suprir as áreas deficitárias. Essas iniciativas devem visar não apenas a promover a saúde mental dos professores, mas como fator de prevenção ao surgimento de problemas psicológicos e também contribuir para um desempenho mais eficaz em sua profissão (Huang et al., 2020).

Considerações

Este estudo proporcionou uma visão abrangente das habilidades sociais e do bem-estar psicológico de professores do Ensino Fundamental de três escolas públicas do norte do estado do Rio Grande do Sul (n=78). A análise revelou uma diferença no repertório de HS, com a maioria dos participantes (57,7%, n=55) demonstrando um repertório preservado e bem elaborado; entretanto, uma parcela expressiva (39,7%; n=31) evidenciou déficits e indicou a necessidade de treinamento em habilidades sociais. Além disso, a avaliação dos sintomas depressivos e de ansiedade ressaltou a complexidade da saúde mental desses profissionais, com uma parte da amostra apresentando de níveis moderados a extremamente severos.

Considerando esses resultados, algumas conclusões são pertinentes. Primeiramente, a importância de programas de intervenção e capacitação direcionados aos professores, visando aprimorar suas habilidades sociais e promover sua saúde mental. Estratégias específicas podem ser desenvolvidas para abordar os déficits identificados, fortalecendo as competências necessárias para lidar com as demandas complexas do ambiente educacional.

Além disso, a necessidade de pesquisas futuras nesta área tem um caráter relevante. Explorar de forma mais detalhada os fatores que influenciam as habilidades sociais dos professores e seu impacto no desempenho profissional, pode enriquecer a compreensão do tema. Da mesma forma, investigações longitudinais que acompanhem o desenvolvimento das habilidades sociais ao longo da carreira docente, considerando diferentes contextos educacionais, podem trazer importantes esclarecimentos.

A continuidade do estudo sobre a saúde mental dos professores, especialmente em relação aos sintomas depressivos e de ansiedade, também possui relevância. Estratégias de intervenção baseadas em evidências podem ser implementadas com base nas conclusões destas pesquisas, contribuindo para a promoção de ambientes escolares mais saudáveis. Fomentar mais pesquisas nessa área tem o potencial de orientar políticas educacionais e práticas

pedagógicas voltadas para o apoio integral dos educadores, contribuindo para um ambiente de aprendizado mais saudável e produtivo.

Referências

- Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. ABEP. (2021). *Crítérios de Classificação Econômica Brasil*. file:///C:/Users/bruno/Downloads/01_cceb_2021.pdf
- Brasil. Ministério da Saúde (2012). *Resolução Nº 466*, de 12 de dezembro de 2012. Ministério da Saúde. <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
- Brasil. Ministério da Saúde (2016). *Resolução Nº 510*, de 7 de abril de 2016. (2016). Ministério da Saúde. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html
- Brasil, C.C.P., Batista, M. H., Melo, A. K. S., Ibiapina, F. L. P., Brilhante, A. V. M., & Silva, R. M. (2016). O contexto da docência e sua influência no sofrimento psíquico de professoras do ensino fundamental. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 29(2), 180-188. <https://doi.org/10.5020/18061230.2016.p180>
- Caballo, V. E. (2018). *Manual de Avaliação e Treinamento das Habilidades Sociais*. Editora Santos.
- Carneiro, M. D. L., & Lopes, C. A. N. (2020). Desenvolvimento das Competências Socioemocionais em Sala de Aula. *Revista de Psicologia*, 14(53), 1-14. <https://doi.org/10.14295/online.v14i53.2775>
- Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2017). *Competência Social e Habilidades Sociais: Manual Teórico-prático*. Vozes.
- Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2022). *Habilidades Sociais e Desenvolvimento Socioemocional na Escola*. Edufscar.
- Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. P. (2001). *Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette): Manual de aplicação e interpretação*. Casa do Psicólogo.
- Del Prette, Z. A. P., & A. Del Prette, A. (2018). *IHS-2: Inventário de Habilidades Sociais 2*. Pearson Clinical Brasil.
- Fernandes, G. N. A., & Lemos, S. M. A. (2020). Motivação para aprender no ensino fundamental e a associação com aspectos individuais e contextuais. *Codas*, 32(6), e20190247. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20192019247>
- Ferreira-Costa, R. Q., & Pedro-Silva, N. (2019). Níveis de ansiedade e depressão entre professores do Ensino Infantil e Fundamental. *Pro-Posições*, 30, e20160143. <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2016-0143>
- Gasparin, M. F., & Wagner, M. F. (2020). Habilidades Sociais Educativas e Sintomas Clínicos em Professores de Ensino Fundamental. *Contextos Clínicos*, 13(3), 922-944. <https://doi.org/10.4013/ctc.2020.133.10>
- Heck, C., Oliveira, C. R., & Wagner, M. F. (2023). Habilidades sociais e sintomas psicopatológicos em professores do Ensino Fundamental. *Psico*, 54(2), e41079. <http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2023.2.41079>
- Huang, H., Liu, Y., & Su, Y. (2020). What Is the Relationship Between Empathy and Mental Health in Preschool Teachers: The Role of Teaching Experience. *Frontiers in Psychology*, 11(1366), 1-15. <http://dx.doi.org/10.3389/fpsyg.2020.01366>
- Justo, A. R., & Andretta, I. (2020). Competências Socioemocionais de Professores: Avaliação de Habilidades Sociais Educativas e Regulação Emocional. *Revista Psicologia da Educação*, 1(50), 104-113. <https://doi.org/10.5935/2175-3520.20200011>
- Lipp, M. N. (2016). O stress do professor frente ao mau comportamento do aluno. In D. C. Fava (Ed.), *A Prática da Psicologia na Escola* (pp. 351-372). Ed. Artesã. <https://www.researchgate.net/publication/308691180>
- Lovibond, S. H., & Lovibond, P. F. (2004). *Manual for the Depression Anxiety Stress Scales*. Psychology Foundation.
- Mariano, M., & Bolsoni-Silva, A. T. (2018). Social interactions between teachers and students: A study addressing associations and predictions. *Paideia*, 28, e2816. <https://doi.org/10.1590/1982-4327e2816>
- Morais, A. R. (2019). *Habilidades Sociais e Ansiedade Social em Estudantes Universitários: Associações e Comparações*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de São João Del-Rei]. https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/ppgpsi/Andre%20Rezende%20Morais_Dissertacao%20Final.pdf
- Oliveira, S. R. L. O. (2022). Aspects of playing in the teaching-learning process in elementary education: a literature review. *Brazilian Journal of Development*, 8(5), 38933-38953. <https://doi.org/10.34117/bjdv8n5-405>
- Santana, M. L. S., Fukuda, C. C., & Carvalho, E. N. S. (2017). A Relação entre Sintomas Depressivos e Habilidades Sociais em Adolescentes. *Revista de Psicologia*, 11(36), 295. <https://doi.org/10.14295/online.v11i36.792>
- Santos, G. G. B. dos, Soares, A. B., & Bastos, R. V. S. (2021). Efeitos de um treinamento de habilidades sociais sobre o clima escolar. *Psicologia - Teoria e Prática*, 23(2), 1-23. <https://doi.org/10.5935/1980-6906/eptppei3553>
- Silva, G. F., & Santos, M. M. F. (2020). The importance of affectiveness in the learning process in child education. *Brazilian Journal of Development*, 6(1), 1029-1047. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n1-072>
- Soares, J. F. S., Oliveira, M. L. M. C., Ferreira, D. F., & Batista, E. C. (2019). As habilidades sociais como fatores aliados às práticas do professor. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*, 17(1), 1-11. <http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v17i1.5627>
- Tallamini, E. Z., Patias, N. D., Ferreira, V. R. F., & Wagner, M. F. (2022). Treinamento de Habilidades Sociais no Contexto Escolar: Revisão Sistemática. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 22(1), 147-163. <http://dx.doi.org/10.12957/epp.2022.66484>
- Vasconcelos, A. A. O., Oliveira, M. S. A., & Barbosa, T. M. (2023). Afetividade Como Processo de Aprendizagem e Transformação no Contexto Atual. *Epitaya E-Books*, 1(34), 86-97. <https://doi.org/10.47879/ed.ep.2023755p86>

- Vieira-Santos, J., Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2018). Habilidades sociais de docentes universitários: uma revisão sistemática da literatura. *Acta Scientiarum. Education*, 40(3), e35253. <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v40i3.35253>
- Vignola, R. C. B., & Tucci, A. M. (2014). Adaptation and validation of the Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS) to Brazilian Portuguese. *Journal of Affective Disorders*, 155, 104-109. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2013.10.031>



Este é um artigo de acesso aberto distribuído nos termos de licença Creative Commons.

Correspondência

Marcia Fortes Wagner
Faculdade Atitus Educação
Rua Senador Pinheiro, 304 - Vila Rodrigues - Passo
Fundo, RS, Brasil - CEP 99070-220
E-mail: marcia.wagner@atitus.edu.br